



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

## **IMPLEMENTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**

**Karen Cristina Kades Andrigue<sup>2</sup>, Juliane Freitag Beling<sup>3</sup>, Joziana Maria  
Franceschina Tedesco<sup>4</sup>, Lisiane Da Rosa<sup>5</sup>, Mayra Zancanaro<sup>6</sup>, Adrean  
Scremin Quinto<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ.

<sup>2</sup> Karen Cristina Kades Andrigue: Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó ? UNOCHAPECÓ. karenandrigue@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Juliane Freitag Beling: Enfermeira. Enfermeira, da Associação Núcleo de Profissionais Amigos dos Idosos (NUPAI). Graduada em Enfermagem pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó ? UNOCHAPECÓ. juliane.beling@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Enfermeira, Hospital Regional do Oeste (HRO). Graduada em Enfermagem pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó ? UNOCHAPECÓ.jozitedesco@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó ? UNOCHAPECÓ. lisianerosa@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Medicina: Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ? UFRGS. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó ? UNOCHAPECÓ. mayraa@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Mestrando em Biociências e Saúde ? Universidade do Oeste de Santa Catarina ? UNOESC. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó ? UNOCHAPECÓ. adrean@unochapeco.edu.br

**Introdução:** o avanço da idade ocasiona mudanças, que desencadeiam a necessidade de supervisão ou auxílio para realização de atividades, o que dificulta o cuidado domiciliar, aumentando a procura por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Para organizar, para que a assistência seja prestada de forma padronizada faz-se necessário implementar ferramentas como o Procedimento Operacional Padrão (POP). **Objetivos:** relatar a experiência da implementação de POPs, para o cuidado de idosos institucionalizados, com enfoque na Teoria de Dorothea Orem. **Resultados:** a Prática Assistencial desenvolvida no Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Enfermagem, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, promoveu a implementação dos POPs e como resultado conquistou a padronização do cuidado. **Conclusão:** os POPs estabeleceram ações sistematizadas, visando o cuidado humanizado e integral, trazendo vantagens como: redução da variabilidade de ações de cuidado, melhora na qualificação do serviço e apoio aos colaboradores para tomadas de decisão.



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

## Introdução

Envelhecer é um fenômeno heterogêneo, que ocorre de forma diferente entre as pessoas, sendo as alterações fisiológicas do envelhecimento sutis e inaptas a gerar qualquer incapacidade na fase inicial, embora, com o passar dos anos, venham a causar níveis crescentes de limitações ao desempenho de atividades básicas da vida diária (VALADARES; VIANA; MORAES, 2013).

Neste contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) têm ganho destaque. As ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania, em geral encaminhadas para estas instituições devido à síndrome de imobilidade e a diversos problemas de saúde, como a depressão, a demência e as incontinências e somam-se a esses fatores; ser solteiro e sem filhos ou viúvo recente; não ter apoio social, além da solidão e da pobreza (OLIVEIRA; TAVARES, 2014).

São inúmeras as particularidades dos idosos residentes em uma ILPI se fazendo necessário um serviço de saúde com profissionais capacitados tendo conhecimento teórico e prático para a elaboração e identificação de informações básicas que permitam prever o grau de comprometimento e dependência destas pessoas (SANTOS et al, 2016a). Desta maneira, a Enfermagem se insere nas ILPIs, por meio da assistência de enfermagem no cuidar, nas funções administrativas e gerenciais, e na educação em saúde, e para estas atribuições pode utilizar-se de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) (GONÇALVES et al, 2015).

Os POPs, são documentos imprescindíveis para o exercício de qualquer tarefa realizada com qualidade, eficiência e eficácia, obedecendo a critérios técnicos e observando normas e legislação das áreas pertinentes, servindo de veículo para que as informações acerca dos mais diversos processos cheguem com segurança ao executor. Considerada uma ferramenta de gestão de qualidade nos serviços de saúde, é um recurso tecnológico importante na prática de saúde e deve ser validado para que adquira credibilidade científica. É um processo passível de evolução e proporciona transformações culturais significativas nas instituições, nos aspectos técnicos e político-institucionais, possuindo, também, finalidade educativa (WALTER et al., 2016).

Diante ao exposto, durante o Núcleo 17: Estágio Curricular Supervisionado - II (ECS-II) do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, as discentes sob supervisão docente desenvolveram uma Prática Assistencial (PA), objetivando implementar os POPs de cuidado ao idoso de acordo com a literatura e legislação vigente e instrumentalizar os colaboradores para a operacionalização dos procedimentos.

Desta forma, este relato objetiva descrever a experiência da implementação de POPs em uma ILPIs.

## Metodologia

O curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), como pré-requisito para obtenção do título de enfermeiro, implementa a realização de uma Prática Assistencial (PA), durante o Estágio Curricular Supervisionado II (ECSII). As PAs consistem num processo de reflexão dos passos a serem realizados, antes de sua aplicação; é um fazer reflexivo, consciente (UFSC, 2010).

Destacamos, que o curso vêm com uma proposta metodológica de agrupar as áreas de conhecimento gerais e específicas por afinidade formando núcleos de conhecimento capazes de



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

contribuir para a formação acadêmica de uma forma integrada (UNOCHAPECÓ, 2014). Neste sentido, durante o Núcleo 17: ECSII, desenvolve-se uma PA. É necessário enfatizar que a proposta de prática é um processo sistemático realizado com base no diagnóstico situacional da realidade e envolve uma intervenção com vistas às mudanças da realidade assistencial em saúde; a proposta, dependendo do seu foco, pode ser de caráter educativo, assistencial ou gerencial (UFSC, 2010).

Destaca-se ainda que o curso mantém componentes básicos os quais formam o eixo curricular do curso, sendo eles a promoção a saúde, o cuidado holístico e a gestão e gerência (UNOCHAPECÓ, 2014). E a partir da escolha de um ou mais destes eixos e com concordância do orientador os discentes optam por seus campos de prática.

Diante ao exposto, este relato de experiência, objetiva descrever a realização de uma PA por duas graduandas em Enfermagem. A PA, teve como cenário uma ILPI, localizada no oeste catarinense, a qual mantém 38 idosos institucionalizados e 18 colaboradores sendo estes: uma enfermeira, uma assistente social, uma auxiliar administrativa, uma técnica de enfermagem, dez cuidadores de idosos, dois cozinheiros e dois auxiliares de serviços gerais, conta ainda com 04 voluntários: uma psicóloga, um educador físico, uma fisioterapeuta e uma nutricionista.

Ressalta-se que a realização da PA, ocorreu a partir do projeto de prática desenvolvido pelas discentes, com auxílio do docente orientador e da enfermeira supervisora de campo. Nesta etapa de planejamento situacional, inicialmente foram realizadas 36 horas de inserção no cenário, onde por meio de diário de campo registram-se as observações as quais fundamentaram o planejamento das atividades a serem desenvolvidas. Optando-se por uma prática ligada ao eixo de gestão e gerência.

Inicialmente, o projeto foi encaminhado para as instituições envolvidas para avaliação, apreciação e assinatura da Declaração de Ciência e Concordância. Subsequentemente, as discentes desenvolveram na ILPI 420 horas de atividade sob supervisão docente indireta e sob supervisão direta do enfermeiro de campo.

Na instituição, dentre as atividades previstas o ponto central foi o desenvolvimento dos POPs, para o cuidado de idosos institucionalizados. A opção deveu-se ao diagnóstico situacional, por meio do qual ocorreu a constatação da inexistência dos protocolos bem como a necessidade de desenvolver novas ferramentas que servissem como instrumento de trabalho para amparar a organização da assistência prestada. Destaca-se que, por meio de rodas de conversa e capacitações, os colaboradores participaram ativamente da implementação dos protocolos.

## **Resultados**

A inserção no cenário, fortaleceu a necessidade da implementação dos POPs, pois a enfermagem, sem suporte teórico e padronização adequada, favorece o exercício profissional inábil, negligente e imprudente, podendo ocasionar danos (COFEN, 2017). Destaca-se, ainda, que a utilização de procedimentos padronizados na assistência traz maior segurança aos usuários e profissionais, reduzindo as variáveis nas ações de cuidado, melhorando a qualificação dos profissionais bem como as decisões assistenciais, trazendo facilidade para a incorporação de novas tecnologias e inovações no cuidado, promovendo uso racional e transparente de recursos (COREN-SP, 2017).

Após definir-se os POPs como a estratégia para a realização da prática, iniciaram-se as buscas pelo referencial teórico e bibliográfico que a norteariam. De acordo com Freire e Junior (2017), revisar a literatura é muito importante, pois a técnica de análise de referencial utiliza um raciocínio indutivo



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

através de uma leitura criteriosa por constantes comparações, objetivando-se um estudo fidedigno. Destaca-se ainda, a importância do referencial teórico, pois como já sustentado por Florence Nightingale, o mesmo é fundamental para a enfermagem na caminhada para a adoção de uma prática baseada em conhecimentos científicos, abandonando, a postura de atividade caritativa, intuitiva e empírica. A partir deste “start”, com o intuito de fundamentar suas ações nas ciências da saúde, diversos conceitos, teorias e modelos específicos para a atuação da enfermagem foram e estão sendo desenvolvidos com a finalidade de garantir uma assistência organizada onde a enfermeira deve planejar as ações, determinar e gerenciar o cuidado (OLIVEIRA et al., 2016).

Desta forma, nesta prática o referencial teórico utilizado foi o de Dorothea Elizabeth Orem, o qual é constituído por três teorias que se inter-relacionam: a Teoria do Autocuidado, a Teoria do Déficit de Autocuidado e a Teoria dos Sistemas de Enfermagem. Contudo, enfocou-se na Teoria dos Sistemas de Enfermagem a qual esta centrada no sistema de apoio à educação, concentrar-se em explicar quando o indivíduo é capaz de realizar o autocuidado, mesmo que necessite dos enfermeiros para ensiná-lo e supervisioná-lo na realização das ações (COSTA & CASTRO, 2014).

Subsequentemente, as definições teóricas foram listados os POPs, os quais seriam elaborados, bem como o roteiro para sua construção. Estabeleceu-se um roteiro intuitivo e de fácil utilização para que o mesmo norteasse as revisões que futuramente forem necessárias. O mesmo contém em sua estrutura os passos à serem seguidos: título, numeração, objetivo, materiais, descrição do procedimento, comentários, treinamento, controle de registros e referências.

Considerando-se, a importância do acolhimento ao idoso, desenvolveu-se, inicialmente este procedimento. O mesmo teve como objetivo a humanização, visando à universalidade, integralidade e equidade, mantendo, sempre, postura acolhedora perante aos idosos. Trata-se de um POP multidimensional que abrange as atividades por parte do enfermeiro e as questões administrativas, englobando ações por parte dos demais colaboradores orientando a maneira adequada de inserir o idoso recém-chegado no ambiente institucional e perante aqueles que ali já vivem, levando sempre em consideração a Política Nacional de Humanização (PNH). Nele foram implementados a anamnese e exame físico, avaliação do grau de dependência e a Escala de Morse, além de outros materiais pertinentes como orientações aos familiares e/ou responsáveis.

Para este POP, ainda foram utilizadas escalas classificatórias como o Índice de Barthel, o qual se trata de um instrumento que avalia a capacidade funcional e a mobilidade do indivíduo, pertencente ao campo de avaliação das AVDs (Atividades da Vida Diária), criada no ano de 1965. Cada item é pontuado conforme o desempenho, o instrumento é composto por questões que avaliam a realização de dez atividades básicas de vida: alimentação, higiene pessoal, uso de sanitários, tomar banho, vestuário, eliminações vesicais e eliminações intestinais, deambular, transferência da cadeira para a cama e subir e descer escadas (et al., 2015b). Quanto mais elevada for a pontuação, maior será a independência do indivíduo. Utilizou-se também a Escala de Coma de Glasgow (ECG), criada 1974 na Universidade de Glasgow. A mesma é utilizada para identificar as funções/disfunções neurológicas e acompanhar o nível de consciência, composta por três parâmetros: abertura ocular, resposta verbal e melhor resposta motora (SANTOS et al., 2016b).

Considerando-se a segurança do idoso institucionalizado, tornou-se essencial a prevenção de quedas. A partir disso, desenvolveu-se o procedimento de Classificação do Risco de Quedas e o POP de atendimento pré-Hospitalar em quedas, que tem como objetivo instruir a equipe de como portar-se diante da queda de um residente.

Desenvolveram-se também POPs distintos referentes aos cuidados de higiene: higiene das mãos,



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

banho de aspersão com auxílio, banho no leito e higiene oral. Os POPs de banho de aspersão com auxílio e de banho no leito tem como principais objetivos proporcionar higiene corporal e conforto ao idoso preservando a integridade cutânea, especialmente para aqueles que possuam alguma dificuldade de locomoção ou déficit no autocuidado. Visando a importância da higiene oral, criou-se o POP com a finalidade de prevenir e minimizar problemas e/ou infecções bucais, o que implica diretamente em uma melhor qualidade de vida dos idosos.

Foram elaborados, ainda, cinco POPs de verificação de sinais vitais que abrangem a verificação da frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial, temperatura axilar e oximetria de pulso.

Desta forma, a partir da construção dos POPs iniciou-se com um novo objetivo: a instrumentalização dos colaboradores. E para isto, elaborou-se um roteiro de implementação dos POPs. O mesmo continha um cronograma flexível para que todos os colaboradores pudessem participar das rodas de conversa, sendo que a opção dos mesmos foi pelo desenvolvimento das atividades no período noturno.

A instrumentalização dos colaboradores realizou-se por meio de rodas de conversa. Foram utilizados, para embasamento dos assuntos abordados, apresentações de slides e dinâmicas de grupo a fim de proporcionar interação entre a equipe, potencializando habilidades e competências sobre o assunto tratado. No encerramento das atividades entregou-se, a cada um deles, certificação com carga horária referente ao número de participações individuais nas capacitações.

A Teoria dos Sistemas de Enfermagem de Dorothea Orem, foi aplicada de forma integral em cada ação desenvolvida da PA. Ressalta-se ainda, que não perdeu-se o enfoque sob os aspectos gerenciais, ao elaborar-se os procedimentos pois a profissionalização do trabalho da enfermagem destaca o enfermeiro como um dos responsáveis pela prática de gerenciar a assistência, pois as dimensões entre o assistir e o gerenciar, se complementam.

## **Discussões**

O produto, desta prática emergiu de um trabalho coletivo e organizado, para o qual agregou-se os conhecimentos e habilidades de cada um, com autonomia e confiança para resolução de problemas, aprimorando qualidade da assistência prestada bem como a melhora do serviço oferecido pela ILPI.

As atividades alicerçaram-se na Teoria do Sistema de Apoio-Educação, o que fortaleceu a qualificação no cuidar do idoso, pois fortaleceu-se a autonomia na terceira idade. Segundo George (2000) a teoria de Dorothea Orem visa programar, juntamente com o indivíduo, ações de autocuidado que são adaptadas de acordo com as necessidades de cada indivíduo, além de considerá-lo como sujeito capaz de desempenhar ações de autocuidado em saúde para melhorar sua qualidade de vida.

Diante ao descrito, foram implementados na ILPI 12 procedimentos operacionais de cuidado ao idoso institucionalizado. Destaca-se que ação auxiliou no cumprimento, do Regulamento Técnico que Define Normas de Funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos, de Caráter Residencial (RDC 283/2005), a qual que descreve em que as ILPIs devem dispor de rotinas e procedimentos escritos, referente ao cuidado (BRASIL, 2005).

Por conseguinte, tendo-se demonstrando a opção pela elaboração de POPs, sob o arcabouço teórico de Dorothea Orem, discute-se a implementação destes.



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

O POP de Acolhimento ao Idoso, composto por anamnese, exame físico, avaliação de grau de dependência (Escala de Barthel e Escala de Glasgow), tem como principal objetivo a humanização do cuidado, propondo que o acolhimento deve estar presente em todos os processos de atenção à saúde, compreendendo o processo de envelhecimento, no caso do idoso, estabelecendo uma relação respeitosa, envolvendo-o nas tomadas de decisão, sempre que possível, preservando sua autonomia (BRASIL, 2006). Com a padronização do acolhimento ao idoso a equipe uniformizou, a recepção e integração de novos residentes, auxiliando na adaptação do idoso a seu novo lar, o acolhendo com equidade, buscando resgatar seus antigos hábitos e experiências, observando-os e ouvindo-os, dando suporte e compreendendo a individualidade de cada um.

Quanto às escalas, é fundamental destacar que para este POP utiliza a Escala de Morse, já que a mesma passa a reconhecer os fatores desencadeantes de queda, sejam eles intrínsecos ou extrínsecos. Destaca-se que as quedas são mais frequentes em idosos que apresentam alguma enfermidade, além de estarem relacionadas à maior morbidade e mortalidade na velhice, associando-se a restrição na mobilidade, fraturas, depressão, incapacidade funcional, perda da independência e autonomia e declínio da qualidade de vida, que vem gerando implicações socioeconômicas e sobrecarga para os sistemas de saúde na prestação de cuidados diários (GASPAROTTO et al., 2014).

A Classificação do Risco de Quedas, juntamente com a Escala de Morse, classificam o risco de quedas dos idosos residentes, e, através desse é possível realizar intervenções que minimizem a ocorrência das mesmas. A implementação orientou a equipe, e observou-se que essa passou a seguir o que foi proposto pelo mesmo. Passou-se a compreender quais as vestimentas adequadas ao idoso para cada época do ano, a organização apropriada para o ambiente, como devem ocorrer os registros de uma queda no prontuário e como portar-se frente a este episódio. Através dele, os colaboradores passaram a reconhecer a acessibilidade nas diferentes áreas comuns aos idosos residentes na ILPI, pelo fato de haver fatores intrínsecos e extrínsecos desencadeadores de quedas. As observações realizadas, permitiram que visualiza-se que os POPs de Cuidado de Higiene obtiveram muito êxito em sua implementação. Os colaboradores atenderam a todas as mudanças propostas referentes aos cuidados de higiene, preconizando medidas simples, como o uso correto de toalhas e compressas os quais passaram a facilitar o dia-a-dia. Como relatado pelos colaboradores, às mudanças contribuíram tanto na melhoria dos cuidados prestados aos idosos, quanto na organização da lavagem de roupas na lavanderia. Além disso, as cuidadoras passaram a auxiliar e/ou executar os banhos somente em idosos Graus II e III de Dependência, o que beneficia a equipe quanto à carga de trabalho e a qualidade dos cuidados prestados aos residentes, estimulando, a partir disso, a autonomia de idosos independentes preservando sua capacidade de autocuidado. O mesmo visa, também, prevenir e controlar a incidência de infecções no serviço, o que passa a atender as exigências legais e éticas, melhorando a qualidade no atendimento e assistência prestada. Os benefícios destas práticas são inquestionáveis, desde a redução da morbidade e mortalidade até a diminuição de custos associados ao tratamento dos quadros infecciosos (TRANNIN et al., 2016).

A dependência para os cuidados de higiene corporal, como o banho, por exemplo, surge especialmente pelas alterações fisiológicas da terceira idade e com isso a resistência do idoso aos cuidados é enfatizada pelo enfrentamento das suas limitações. Desse modo, é importante que o cuidador possua conhecimento e habilidade para a realização higiene corporal. Através de atitudes humanizadas deve-se proceder eticamente e realizar ações técnico-científicas garantindo



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

segurança e conforto (ARAÚJO et al., 2013).

De acordo com Furtado et al. (2015), sabe-se que a saúde bucal tem influência na saúde geral do indivíduo, principalmente de idosos. Doenças como pneumonia aspirativa e endocardite bacteriana estão associadas a má higiene oral. Nesse contexto, programas de educação e promoção de saúde permitem a orientação de cuidadores de idosos institucionalizados sobre temas de relevância no que concerne à saúde bucal do idoso.

Destaca-se ainda, o POP de Higiene das Mãos o qual teve como objetivo instruir e estimular a higiene das mãos dentre os colaboradores, a fim de prevenir e controlar infecções relacionadas à assistência à saúde visando à segurança dos idosos e dos profissionais; tendo em vista que as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) decorrem da aquisição de qualquer tipo de microrganismo através de procedimentos invasivos, terapêuticos ou diagnósticos, realizados sem rigor técnico em qualquer nível da assistência por profissionais de saúde (DOURADO et al., 2017).

Subsequentemente implementou-se o POP de Aferição de Sinais Vitais (SSVV), os quais são parâmetros das funções circulatórias, respiratória, neural e endócrina do corpo, na assistência ao idosos, os SSVV são fatores que merecem maior atenção devido a suas constantes variações. se verificados de forma seriada, contribuem para que enfermeiros, técnicos de enfermagem, cuidadores de idosos e toda equipe identifiquem, precocemente, disfunções e realizem o acompanhamento clínico promovendo a prevenção de danos à saúde (TEIXEIRA et al., 2015).

Com os procedimentos implementados referentes a aferição de SSVV, instrumentalizou-se a equipe para execução dos mesmos, de forma padronizada e fidedigna. Após a implementação dos POPs a verificação dos SSVV é realizada pela equipe no início de cada turno de trabalho, ou quando houver prescrição médica ou de enfermagem e sempre que houver necessidade. Para a construção dos POPs levou-se em consideração às legislações vigentes e as técnicas corretas de verificação, descrevendo-as de maneira simplificada. Apesar da equipe já realizar a verificação dos SSVV antes da implantação dos POPs, ocorriam muitas falhas devido à falta de conhecimento e prática na realização do procedimento. A implementação foi crucial para a padronização da verificação dos SSVV, o que passou a proporcionar maior segurança à equipe. A equipe também passou a compreender os estados de equilíbrio ou desequilíbrio do sistema fisiológico, além de realizar as anotações adequadas perante os mesmos, passando a constituir para a ILPI um importante indicador de resultados no cuidado seguro ao idoso.

Finalmente, implementou-se o POP de Atendimento Pré-hospitalar em Quedas, que passou a organizar ações de como e quando o serviço de atendimento móvel deve ser acionado e também como devem ocorrer os cuidados perante o idoso após sofrer uma queda, levando em consideração as particularidades de cada situação. Uma queda é um evento relevante na saúde da pessoa idosa, podendo levar a traumas e repercutindo na qualidade de vida do indivíduo, sendo um grande problema na terceira idade devido aos prejuízos posteriores como incapacidades, hospitalização ou óbito (LINO et al., 2014). A partir da implementação a equipe soube portar-se frente situações críticas, demonstrando-se mais preparada após as capacitações e atuando com prudência perante fatos como esses.

Diante, ao exposto destaca-se que a implementação da PA dentro da ILPI foi exitosa, pois a equipe participou ativamente de todas as atividades propostas, colocando em prática, no ambiente de trabalho, o foi abordado nas rodas de conversa. As rodas de conversa são desenvolvidas em diversos contextos, baseando-se na ideia de educação, liberdade e transformação dos indivíduos. Os sujeitos aperfeiçoam seus conceitos tornando-se mais críticos e reflexivos diante da realidade



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

ou no momento de expor sua opinião. Os espaços onde acontecem as rodas de conversa favorecem a construção de novas possibilidades de perceber, refletir, agir e transformar as ações a serem desenvolvidas, fazendo do sujeito um participante ativo na tomada de decisão (SAMPAIO et al., 2014).

As maiores fragilidades encontradas durante o desenvolvimento da PA foram referentes à fragilidade no conhecimento teórico e prático dos cuidadores de idosos perante aos cuidados prestados na rotina diária da ILPI. Contudo, destaca-se que em todos os campos de prática existem potencialidades e fragilidades, os profissionais enfermeiros devem então estar aptos a sempre procurar as solucionar adversidades em favor das necessidades do serviço.

Dias et al. (2018) citam que o uso de metodologias como as rodas de conversa possibilita aprofundar o diálogo com a participação igualitária a partir das vivências que cada pessoa possui sobre a prática, seus conceitos e opiniões, trabalhando, reflexivamente, as manifestações de cada indivíduo. Essa é uma dinâmica ancorada nos “Círculos de Cultura” propostos por Freire que afirma ser positiva essas trocas de experiências e de saberes. Oliveira et al. (2016) destaca que no ensino em saúde tem-se utilizado a pedagogia da problematização com uma abordagem crítico reflexiva e participativa.

Ainda, ressalta-se ainda que em todo processo de instrumentalização da equipe foi abordada a humanização do cuidado, em dimensões amplas e complexas. Mota e Reginato (2015) explicam que o cuidado deve-se centrar não somente nas necessidades físicas do idoso, provocadas por eventuais adversidades de saúde. Muito além disso, o cuidador deve estar atento a circunstâncias de ordens sociais e psicológicas que influem de forma decisiva na condição do idoso no dia-a-dia, partindo do princípio de que estes precisam ser ouvidos.

O objetivo da instrumentalização dos colaboradores foi atingido, haja vista que toda a equipe de colaboradores da ILPI participou efetivamente do processo de capacitação referente aos POPs. Através das avaliações, realizadas ao fim de cada encontro, observou-se que os participantes se mostraram satisfeitos e expressaram o desejo de que as capacitações continuassem. Both et al. (2014) identificam que os direcionamentos educativos se caracterizam por serem contínuos e visam remodelar o desempenho dos profissionais, os tornando proativos e com capacidade reflexiva acerca da prática, favorecendo a transformação das vivências. Para garantir que o cuidado seja prestado de forma humanizada, qualificada e resolutiva, é crucial que haja uma formação adequada e educação continuada sobre a temática em foco, pois dessa forma torna-se possível a produção de conhecimentos para promover bem-estar e conforto de idosos institucionalizados. Através disso, utilizou-se a teoria dos Sistemas de Enfermagem apoio-educação para prevenir e suprimir déficit de autocuidado relacionados com o cuidado prestado ao idoso.

Por fim, cumpre destacar que desenvolvimento da PA, além de contribuir com a formação acadêmica das discentes, trouxe a troca de conhecimentos entre a equipe de colaboradores e as discentes. As informações foram relevantes para o sucesso das ações desenvolvidas, as quais foram cruciais na construção dos POPs. A troca de conhecimentos e as vivências fora da universidade enriquecem e contribuem para a formação discente, fazendo com que o novo enfermeiro reflita sobre suas ações, tornando o mesmo um profissional mais comprometido com a vida e a saúde de seus clientes.

### **Conclusão**

A enfermagem possui diversos campos de atuação profissional, dentre eles o assistencial e o gerencial os quais destacaram-se ao longo dessa PA, pois permitiu-se as discentes por meio do



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

ECSII, inserir-se as atividades de enfermagem de forma dialógica e problematizadora.

A Teoria dos Sistemas de Enfermagem de Dorothea Orem apoiou o processo, servindo como suporte na implementação dos POPs, tendo em vista que esses se basearam na capacidade de cada idoso. O que fato, demonstra que cada vez mais a enfermagem afasta-se do empirismo e fixa-se como profissão científica.

Faz-se necessário relatar a receptividade para com à PA, que os discentes obtiveram na instituição, já que seus colaboradores participaram de todas as atividades propostas, reconhecendo as vantagens e a importância da implementação dos POPs. Ressalta-se ainda, que os colaboradores contribuíram expondo suas concepções e ideais durante toda o processo, tornando este uma ação coletiva de suporte teórico e prático.

Desta maneira, destaca-se a importância do segmento de ações educativas com a equipe da ILPI, haja vista que devem ser consideradas cruciais para o significativo desenvolvimento do processo de trabalho, levando em consideração o interesse dos colaboradores na continuidade desses momentos para instrumentalização da prática, sendo essa realizada com humanização visando compreender os problemas de saúde e incentivando o autocuidado dos residentes; tudo isso em vista da melhoria do serviço, ampliando o conforto, bem-estar e o envelhecer saudável dos idosos institucionalizados.

**Palavras-chave:** Bacharelado em Enfermagem; Cuidadores; Saúde do Idoso Institucionalizado.

### Referência

BOTH, Juliane Elis; LEITE, Marines Tambara; HILDEBRANDT, Leila Mariza; BEUTER, Margrid; MULLER, Luis Antonio; LINK, Caroline de Leon. Qualificação da equipe de enfermagem mediante pesquisa convergente assistencial: contribuições ao cuidado do idoso hospitalizado. Escola Ana Nery Revista de Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 486-495, 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Resolução no 283, de 26 de setembro de 2005. Aprova o regulamento técnico que define normas de funcionamento para as instituições de longa permanência para idosos. Brasília-DF, 2005.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Portaria nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006.** Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília-DF, 2006.

COFEN - **Conselho Federal de Enfermagem. Padronização na Enfermagem: o que é, como se faz e para quê?**2014.

COSTA, Sibely Rabaça Dias da; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de. Autocuidado do Cuidador Familiar de Adultos ou Idosos Dependentes Após a Alta Hospitalar. Rev. Bras. de Enferm., v. 67, n. 6, p. 979-986, 2014.

DIAS, Eliani Sayumi Motisuki; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; MIRANDA, Heleson Rodrigues; CORRÊA, Jader Aguiar. Roda de Conversa Como Estratégia de Educação em Saúde para a Enfermagem. Rev. fundam. care. online, v. 10, n. 2, p. 379-384, 2018.



# 6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,  
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

FREIRE, Roberta de Miranda Henriques; JUNIOR, Nivaldo Carneiro. Produção científica sobre habitação para idosos autônomos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 5, p. 717-726, 2017.

GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó; FALSARELLA, Gláucia Regina; COIMBRA, Arlete Maria Valente. Asquedas no Cenário da Velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 17, n. 1, p. 201-209, 2014.

GEORGE, Julia B. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GONÇALVES, Marcelo José Cirilo; JUNIOR, Sildemar Alves Azevedo; SILVA, Janete da; SOUZA, Lígia do Nascimento. A Importância da Assistência do Enfermeiro ao Idoso Institucionalizado em Instituição de Longa Permanência. São Paulo: **Revista Científica de Enfermagem**, v. 5, n. 14, p. 12-18, 2015.

LINO, Fabíola Santos; COSTA, Elaine Carininy Lopes da; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes; MAGALHÃES, Juliana Macêdo. Assistência ao Idoso Pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Rev Enferm UFPI**, v. 3, n. 1, p.25-31, 2014.

MOTA, Carla Souza. REGINATO, Valdir. Aproximando o cuidador do idoso: a história oral de vida e a humanização do cuidado. *Rev. Internacional de Humanidades Médicas*, v. 4, n.2, p. 115-124, 2015.

OLIVEIRA, Paula Beatriz de; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, 2014.

OLIVEIRA, Roberto Santos; ALMEIDA, Elcimar da Cruz; AZEVEDO, Neusa Maria de; ALMEIDA, Maria Auxiliadora Prudência de; OLIVEIRA, João Gabriel Carvalho de. Reflexões sobre as bases científicas e fundamentação legal para aplicação da Sistematização do Cuidado de Enfermagem. *Revista Uniabeu*, v. 8, n. 20, p. 350-362, 2016.

SANTOS, Matheus Conceição; ALCÂNTARA, Priscila Matos; SANTANA, Sara Regina Barbosa; RIBEIRO, Davi Soares Santos. A Contribuição do Profissional de Educação Física na Interação de Idosos em ILPI de Simão Dias-SE. **Anais dos Encontros Regionais dos Estudantes de Educação Física (R3)**, v. 1, n. 1, 2016a.

SANTOS, Wesley Cajaíba; CAMPANHARO, Cássia Regina Vancini; LOPES, Maria Carolina Barbosa Teixeira; OKUNO, Meiry Fernanda Pinto; BATISTA, Ruth Ester Assayag. Avaliação do Conhecimento de Enfermeiros sobre a Escala de Coma de Glasgow em um Hospital Universitário. *Einstein*, v. 14, n. 2, p. 213-218, 2016b.

SILVA, Joyce Kelly Soares; ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos; SOUZA, Elizabeth Moura Soares



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

de; MONTEIRO, Fernanda Silva;

ESTEVES, Germano Gabriel Lima. Sintomas Depressivos e Capacidade Funcional em Idosos Institucionalizados. *Cultura de los Cuidados*, Año XIX, n.41, p. 157-167, 2015.

TRANNIN, Karen Patricia Pena; CAMPANHARO, Cássia Regina; LOPES, Maria Carolina Barbosa Teixeira; OKUNO, Meyri Fernanda Pinto; BATISTA, Ruth Ester Assayag. Adesão à Higiene das Mãos: intervenção e avaliação. **Cogitare Enferm.**, v. 21, n. 2, p. 01-07, 2016.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciência da Saúde. Curso de Especialização em Saúde da Família - Modalidade a Distância. Metodologia da pesquisa: trabalho de conclusão de curso - TCC [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina; Elza Berger Salema Coelho, [et al]. - Florianópolis: UFSC, 2010. 100 p. (Eixo 3 - Gestão e Avaliação na Estratégia Saúde da Família).

UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó. **Projeto de Alteração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem**. 2014.

VALADARES, Maíra de Oliveira; VIANNA, Lucy Gomes; MORAES, Clayton Franco. A temática do envelhecimento humano nos grupos de pesquisa do Brasil. **Kairós Gerontologia. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 117-128, 2013.

WALTER, Rossana da Rosa; GEHLEN, Maria Helena; ILHA, Silomar; ZAMBERLAN, Cláudia; FREITAS, Hilda Maria Barbosa de; PEREIRA, Fabiani Weiss. Procedimento Operacional Padrão no Ambiente Hospitalar: percepção de enfermeiros. **Rev. fundam. care. online**, v. 8, n. 4, p. 5095-5100, 20